

Autor: FABRÍCIO, D. C. B.; VITTE, A. C.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Introdução:

No pensamento científico e filosófico da passagem do século XIX ao XX há o predomínio da racionalidade científica marcada pelo evolucionismo positivista, destacando-se os estudos na área da biologia.

O método científico das ciências naturais foi adotado pelas ciências sociais, em vias de sistematização, como uma forma de explicar, num mesmo enfoque, a sociedade e a natureza.

Buscando-se a rigorosidade de leis científicas, o meio, principalmente o clima, determinaria o comportamento das diversas sociedades e a trajetória de sua evolução.

Esse discurso esteve atrelado a um conhecimento científico difundido por naturalistas, viajantes e geógrafos a serviço dos interesses dos Estados-Nação europeus, destacando-se a Alemanha e a França, concorrentes entre si na busca por colônias.

Desenvolvimento:

Friedrich Ratzel (1844-1804): um dos primeiros geógrafos a incorporar alguns pressupostos evolucionistas.

Leis gerais regulam a vida natural e social.

Conceito de espaço vital: área geográfica em que se desenvolvem os organismos vivos (CAPEL, 1981, p.290)

<p>Humanidade seria um todo unitário, com diferentes estágios evolutivos.</p>	<p>Estado e território viabilizam a nação e seu progresso</p>	<p>Disputa entre povos (espécies) apropriada à evolução.</p>	<p>Mais adaptados venceriam a luta e sobreviveriam.</p>
--	--	---	--

Passagem do século XIX ao século XX:

Crise da concepção científica positivista.

Busca pela especificidade das ciências humanas (Sociologia: Durkheim).

Diferenciação nos campos de conhecimento.

Com influências neokantianas, separava-se natureza e história em dois ramos distintos (historicismo).

Destaque da Escola Regional Francesa.

Paul Vidal de La Blache (1845-1918).

La Blache se apoia em sua formação histórica e em seu conhecimento da literatura geográfica.

Crítica aos argumentos de Friedrich Ratzel (afirmando que tinham claramente um interesse político).

Aspecto mais histórico à ciência geográfica, numa tentativa de garantir-lhe um método.

Carga naturalista e ecológica, originada em Ratzel, se mantinha, mesmo que considerados os fatores históricos (culturais).

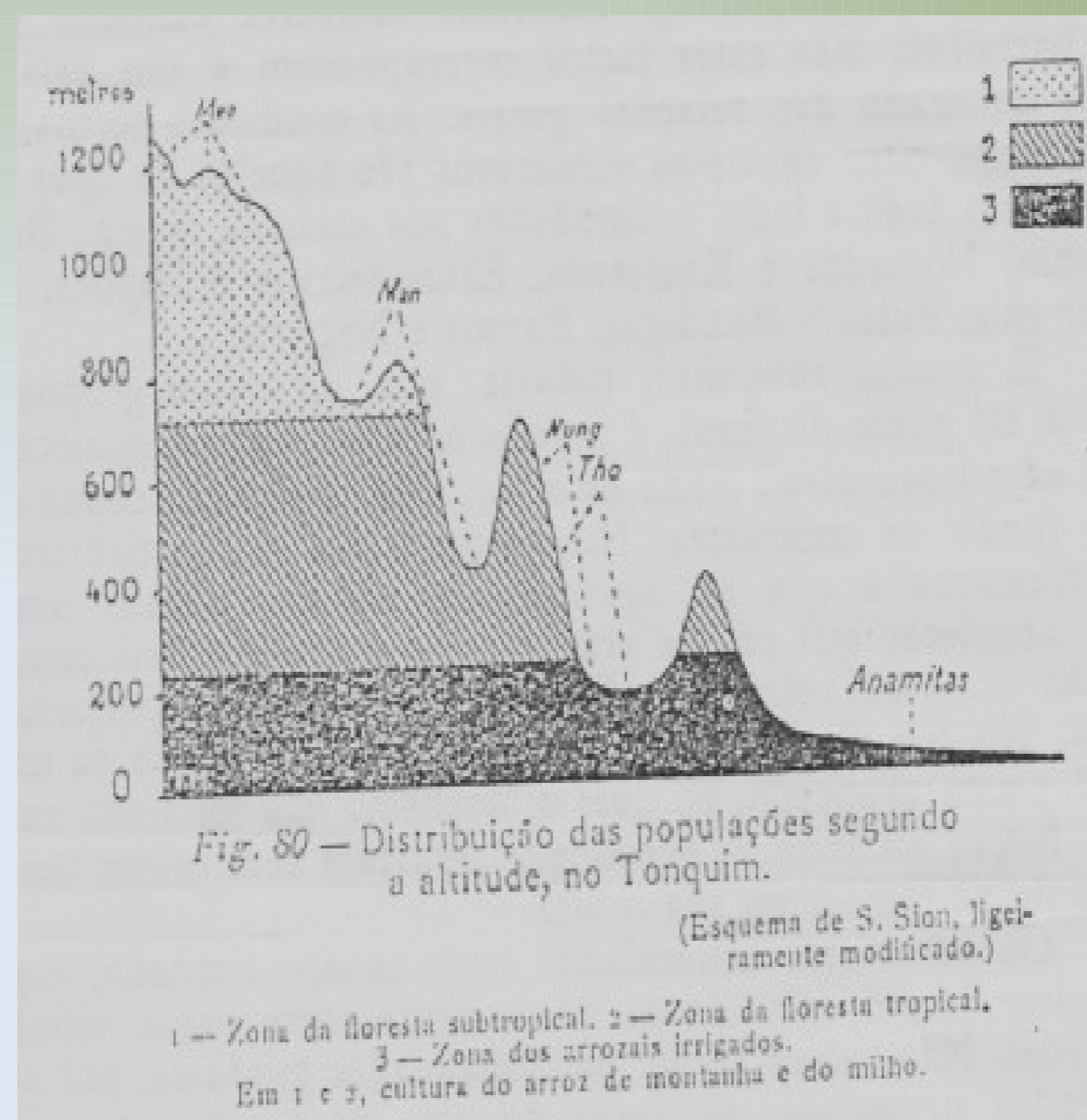
Meio seria capaz de agrupar e manter juntos seres heterogêneos em correlações recíprocas. (CAPEL, 1981, p.341).

A fisionomia da paisagem é a expressão da singularidade da relação entre o homem e a natureza em determinada região, com o desenvolvimento dos gêneros de vida.

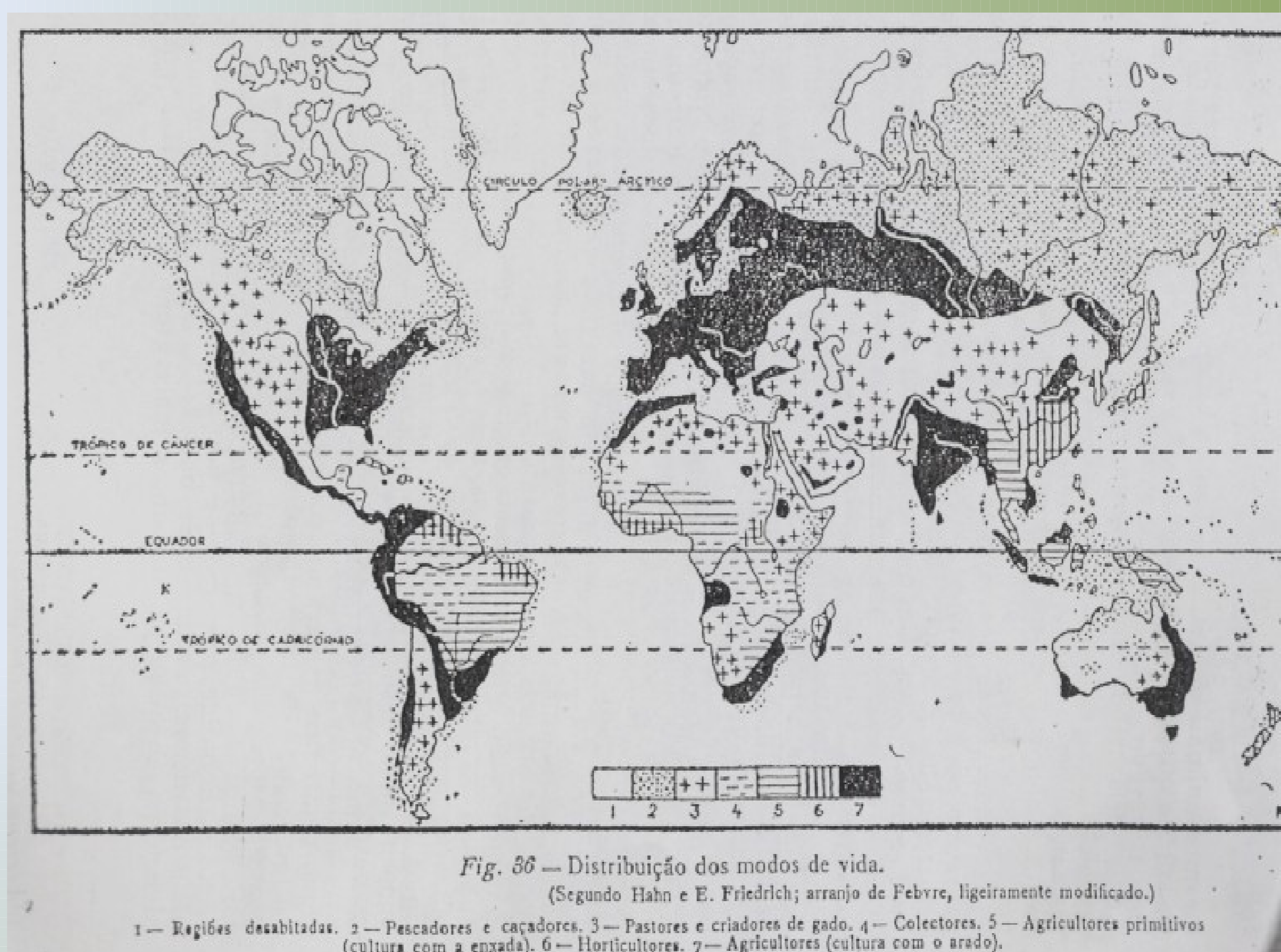
Ideia de raças, de "marcha da humanidade" e de evolução dos gêneros de vida.

Obra "Princípios de Geografia Humana" (1922; 1954), de Paul Vidal de La Blache.

Efeitos da altitude: "Acima de 2.000 metros, vive na Abissínia, e sobretudo na América, um certo número de populações mais civilizadas do que as outras que vivem nas terras quentes e baixas" (LA BLACHE, 1954, p.369).



Distribuição dos gêneros de vida segundo as faixas latitudinais:



(LA BLACHE, 1954, p.171)

Conclusões:

Construção ideológica por parte dos Estados europeus para afirmarem sua suposta superioridade e legitimarem o imperialismo.

Engendrou-se um discurso higienista baseado nas condições naturais, disseminando o papel da raça na dominação da natureza, a partir das teorias darwinista e lamarckista.

A geografia, em processo de sistematização, sofre essa influência.

Friedrich Ratzel e Vidal de La Blache são influentes, com trabalhos que se chocam e se entrecruzam, no contexto das acirradas disputas territoriais entre a Alemanha e a França.

Referências Bibliográficas Principais:

BLACHE, Vidal de la. **Princípios de geografia humana**. 2.ed. Lisboa: Cosmos,1954.

DARWIN, Charles. **A origem das espécies**. São Paulo: Escala, 2009.

GADAMER, Hans-Georg. **O problema da consciência histórica**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

GOMES, Paulo C. da C. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

LENCIONI, Sandra. **Região e geografia**. São Paulo: EDUSP, 1999.